

---

## Liderança e espiritualidade

---

“O espírito de sacrifício e o desejo de servir são elementos essenciais necessários para se atingir esse objetivo.”

(Vozes Maristas, cap.3 - Ir. Seán D. Sammon)

**Ir. Walberson Martins**  
Coordenador pastoral no Colégio Águas Claras  
Província Brasil Centro-Norte



**S**ou do estado do Pará, de uma cidade chamada Igarapé Miri, que significa caminho de canoa pequena. Sou o mais velho de uma família de três filhos. Natalina Martins, minha mãe e Valdecir Martins, meu pai, são pessoas simples, mas de uma espiritualidade muito profunda e prática. Meus irmãos Wanilson Martins e Wanderson Martins são referências de amizade e empatia. Deus me chamou do seio da minha família, muito cedo, aos 15 anos entrei no seminário diocesano e fiquei lá por 10 anos, onde cresci como cidadão e cristão. Hoje, vivo minha vocação e missão na Província Brasil Centro-Norte desde 2020, quando entrei no Colégio Marista de Belém no Pará (Amazônia), assumindo a missão de pastoralista e logo depois como professor de ensino religioso, coordenador de pastoral em Varginha – MG. Já atuei em algumas frentes, entre elas destaco: Diretor de esporte e lazer do município de Ananindeua – PA, Professor de Filosofia, Professor de Música, Secretário etc. Tudo pela graça de Deus e intercessão de Maria e do Padre Champagnat.

Começo minha reflexão sobre a espiritualidade do líder me colocando como um leigo na pastoral, dizendo que sou um neotéfilo (amante da juventude) seguindo os passos de Champagnat, acreditando na possibilidade de um outro mundo possível e no crescimento pessoal e comunitário em todas as áreas da vida humana. Ser pastoralista nas escolas maristas hoje é assumir de forma mais radical a causa de Jesus, ser uma presença significativa entre as pessoas, contribuir para a sua felicidade e ser uma testemunha positiva e uma referência para a infância, a adolescência e a juventude e mostrar que a vocação de vale a pena viver, e assume isso, no mundo de hoje.

Sabemos que evangelizar crianças e adolescentes é um dos principais pilares do trabalho de todas as escolas maristas. Temos o objetivo de tornar Jesus Cristo conhecido e amado, e as ativi-

dades pastorais têm que proporcionar fundamentos cristãos as crianças e adolescentes por meio da leitura da música, da catequese e da prática da solidariedade em diversos projetos. Por isso a missão do leigo que fala do carisma nas escolas é muito importante. Digo não só isso para os pastoralistas mas lembro que todos os colaboradores são chamados a uma escola em pastoral.

### **Lider Pastoral e sua Espiritualidade**

O dinamismo de vida e de serviço de um líder pastoral, a qualquer nível, não pode ser comparado com o dos líderes políticos ou de outros sectores da sociedade. A diferença não é uma diferença técnica. Mas é espiritual e ético. que vem do centro de Deus. Ele é a referência perfeita. Por isso São Paulo aconselha: “Renova o teu espírito e a tua mente. Revesti-vos do novo homem” (Epístola Aos Efésios 4: 23-24).

É por isso que o salmista diz: “Quem confia no Senhor é como o monte de Sião; nada o pode abalar, porque permanece firme para sempre” (Salmo 125:1). “Bem-aventurados aqueles que têm em ti a força e resolvem ir, e os peregrinos, quando atravessam o vale da seca, fazem dele uma fonte borbulhante, porque tu o dotas com as bênçãos da chuva; Eles andam com cada vez mais entusiasmo e veem a Deus” (Salmos 84: 6-8).

Por esse motivo, a vida no colégio hoje deve ser baseada em uma espiritualidade mergulhada no espírito de Deus que nos sustenta. Devemos cultivar essa sintonia com Jesus que é o centro do carisma e confiar na sua providência divina.

### **Consequências da negligência da vida espiritual**

O enfraquecimento da preocupação do líder com a vida espiritual leva-o a distanciar-se da mentalidade evangélica e ao enfraquecimento da paixão pelo serviço gratuito em favor do Reino de Deus e do carisma marista. Quando isso acontece, pouco a pouco, o líder começa a adoptar atitudes contrárias à vida de Jesus Cristo, o servo por excelência, que passou algum tempo neste mundo fazendo o bem (cf. At 10,38).



Quando o pastoralista esquece da vida espiritual e a negligência, inicia-se um processo de corrosão interna que leva o líder ao estresse, ao cansaço ao desânimo, ao desencanto, ao medo à insegurança, à crise, à dispersão, à agressividade e ao enfraquecimento psicológico e moral.

O abandono da vida espiritual, quando é profundo, coloca o líder como que num escorregador escorregadio que o distancia da sua impulsividade e das suas necessidades, levando-o quase inevitavelmente a cair na poça da autorreferencialidade, da auto-suficiência (independência, síndrome), arrogância, descuido com quem lidera, corrupção, vícios ou desvios morais na esfera emocional. Na verdade, é isso que observamos na realidade e ninguém está seguro. Por isso, São Paulo advertiu: “Se alguém pensa que pode suportar Tenha cuidado para não cair” (1 Coríntios 10:12).

Afastar-se da vida espiritual é escapar da fonte do carinho que nos deixa servir como devemos e enfrentar as cruzes da missão com serenidade e determinação. “Ninguém vence pela sua própria força” (1 Samuel 2:10). Podemos aqui apresentar o próprio fundador Padre Champagnat que nos apresenta a importância de contar com as pessoas e Maria. Ao tomar consciência, o líder sábio que deseja servir e caminhar como o carisma suscita e tem consciência das suas próprias fraquezas, abre-se continuamente para alimentar-se da força divina, que é fonte do carisma, à medida que Deus responde às nossas fraquezas (cf. Rm 8,26).

Sabemos que muitas das vezes nosso dia-a dia nos colégios nos obriga a preencher nosso tempo com as tarefas mais burocráticas, e por esse motivo acabamos esquecendo desta chama que acendeu no coração de Champagnat e que precisa viver em nós, mas é necessário que mudamos.

Precisamos queridos e queridas, que nossa vida espiritual seja observada e cuidada, só assim vamos difundir o carisma que o Padre Champagnat idealizou, fazendo isso, iremos de maneira mais eficaz validar nossa gestão e nossas ações, sabendo que o mundo aí fora e que adentra nossas escolas se baseia na rapidez e na fluidez, e é nosso papel apresentar algo que seja denso na vida das pessoas.

### **Comunhão com Jesus e fecundidade**

Não há espaço para autossuficiência para o Líder de Pastoral. Foi por isso que Jesus advertiu os seus discípulos, dizendo-lhes: “Todo ramo em mim que não dá fruto, ele a corta e todo ramo que dá fruto ele poda, para que dê ainda mais fruto. Você está limpo por causa das palavras que lhe falei. Permaneça em mim e eu permanecerá em você. Assim como o ramo por si só não pode dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós não podeis dar fruto, se não permanecerdes em mim” (João 15: 1-4).

Jesus Cristo não quer discípulos estéreis como galhos ladrões que só consomem energia, mas não produzem nada. Mas para que o galho bom produz frutos, ele deve estar ligado ao tronco para obter alimento. Nenhum ramo produz fruto por si só; nenhum galho tem autonomia capaz de gerar vida e produzir frutos se não estiver conectado ao tronco. O mesmo vale para os discípulos de Jesus. O fruto a ser produzido é o amor e o líder que não ama é inútil, egoísta e torna-se estéril, o amor é que nos faz maior, só por ele, vamos fazer uma educação evangelizadora.

Jesus nos ensina que entre o mestre e o discípulo há uma relação de dependência. Não somos espiritualmente autônomos! A Igreja está submissa a Cristo e somente na condição de dependência e comunhão poderá ser-lhe fiel. Todo líder marista que se isola, se enfraquece e morre. Na Marista, não há espaço para líderes independentes, isolados, autossuficientes. A fidelidade à liderança em prol da Educação Evangelizadora, para o pastoralista, depende da sua comunhão

com o carisma/espiritualidade e com a comunidade educativa. Quem segue os próprios instintos e ideias, não ama o carisma. A comunhão com o Carisma/Espiritualidade gera fecundidade no serviço de liderança.

Enfim, recordemos a chamada de atenção que Jesus deu a Marta. “Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada por muitas coisas. Porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada” (Lc 10,41-42). O bom líder marista deve saber fazer síntese entre ação e contemplação, trabalho e oração, discernimento e decisão, fé e razão. Portanto, nem Marta e nem Maria! O líder marista é chamado a ser “contemplativo na ação” e “ativo na contemplação”. Contemplar na ação significa agir com os olhos fixos em Jesus, pensando como Ele faria em nosso lugar; ser ativo na contemplação é colocar na oração a nossa missão com seus desafios. “Tudo o que fizerdes, em palavras ou obras, seja feito em nome do Senhor Jesus Cristo” (Col 3,17).

### **Meios a serviço da Vida espiritual**

- A Palavra de Deus: a sabedoria forma os amigos de Deus, seus líderes, e os profetas (cf. Sb 7,27). Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, preparado para fazer o bem (cf. 2Tim 3,16-17). O profeta Jeremias, passando por dramas, alimentava-se da Palavra de Deus: “Quando recebi as tuas palavras, eu as devorava. A tua palavra era festa e alegria para o meu coração” (Jr 15,16).

- A oração pessoal: a oração é escuta da voz de Deus e diálogo com Ele, diante do qual apresentamos com esperança e sinceridade a nossa vida, nossos dramas, ameaças, fragilidades, sonhos. Por meio da Oração, o líder marista deposita em Deus e Maria sua confiança, neles se apoiam, fundamentam e crescem. Padre Champagnat alimentou-se espiritualmente nos momentos difíceis e encontrou suficiente robustez e conforto para continuar sua missão. Um líder pastoral que não tem a prática da oração tende a ser mais vulnerável. Oração é experiência de confiança (fé) na bondade de Deus Pai com a qual podemos sempre contar. A certeza da sua presença invisível nos traz segurança interior! Por outro lado, a oração é um ato de liberdade porque podemos expressar a Deus os nossos sentimentos e necessidades (cf. Mt 7,7-8).

- Os Sacramentos: nos sacramentos temos a possibilidade de fazer uma especial experiência de intimidade com Deus, sobretudo, através da Eucaristia e da Reconciliação. A Eucaristia é o Cristo Pão Vivo que nos alimenta espiritualmente e o Sacramento da Reconciliação nos proporciona a graça do encontro com a misericórdia divina por meio do perdão dos nossos pecados. Os sacramentos nos alimentam, renovam, animam, fortalecem.

- Retiros/Desertos: outro meio muito significativo de crescimento espiritual para os líderes é a experiência dos retiros espirituais. É um tempo de parada, silêncio, repouso, oração, meditação, autoavaliação, renovação espiritual. No retiro, sobretudo com tempo mais prolongado, temos a possibilidade de um relançamento espiritual assumindo novos compromisso de vida.

- Estar entre os pequeninos: “Para bem educar as crianças, é preciso amar e amá-las de igual maneira”, costumava dizer o Padre Champagnat, por isso é muito necessário para vida espiritual ficar com elas, pois nos ensinam no dia a dia.

A vida espiritual vem da confiança na presença de Deus que acompanha seus servidores e, por isso, não fracassam. São Paulo declara: “somos atribulados por todos os lados, mas não desanimamos; somos postos em extrema dificuldade, mas não somos vencidos por nenhum obstáculo; so-





mos perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados” (2Cor 4,8-9).

No livro do Eclesiástico encontramos este recado: “Meu filho, se você se apresenta para servir ao Senhor, prepare-se para a provação. Una-se ao Senhor e não se separe Dele, para que você no último dia seja exaltado. Confie no Senhor, e ele o ajudará; seja reto o seu caminho, e espere no Senhor” (Eclo 2,1.3.6). A vida espiritual ressignifica a nossa existência nos capacitando para sempre servir com alegria, otimismo, generosidade.

Portanto, Maristas de Champagnat, sabemos que os desafios vividos na missão são inúmeros, mas não desanimemos, cuidamos da nossa vida espiritual. Abracemos o futuro com esperança e com os pés firmes no chão da realidade que nos cerca. Cuide da sua espiritualidade e da sua proximidade com Deus, Maria e Champagnat, que isso ajudará muito na Missão de liderar e evangelizar. Que Boa Mãe, São José e São Marcelino Champagnat intercedam por nós, para que continuemos firmes em nossa missão evangelizadora, em vista da construção do Reino e de uma sociedade justa e solidária.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para [fms.cimm@fms.it](mailto:fms.cimm@fms.it)